FACULDADE DE SETE LAGOAS – FACSETE
PÓS-GRADUAÇÃO EM ORTODONTIA

Joana Elissa Beltrão Guimarães Lopes

# IMPACTO DO USO DE ALINHADORES INVISÍVEIS NA QUALIDADE DE VIDA: APLICAÇÃO DO OHIP-14 ADAPTADO

BELÉM/PA
2025

Joana Elissa Beltrão Guimarães Lopes

# IMPACTO DO USO DE ALINHADORES INVISÍVEIS NA QUALIDADE DE VIDA: APLICAÇÃO DO OHIP-14 ADAPTADO

Monografia apresentada ao curso de especialização Lato Sensu da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ortodontia.

Orientadora: Profª Eloana Soares Machado Charchar

Área de Concentração: Ortodontia

BELÉM/PA

2025

Joana Elissa Beltrão Guimarães Lopes

# IMPACTO DO USO DE ALINHADORES INVISÍVEIS NA QUALIDADE DE VIDA: APLICAÇÃO DO OHIP-14 ADAPTADO

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em ortodontia.
Área de concentração: Ortodontia

Aprovada em 28 / 07 / 2025 pela banca constituída dos seguintes professores:

Profª. Esp. Eloana Soares Machado Charchar – FACSETE

Prof. Esp. Carlos Alberto Redondo – FACSETE

Prof. Dr. Marcio Antonio Raiol dos Santos – UFPA

Belém 28 de julho de 2025

Dedico este trabalho ao meu pai, *in memoriam*, cuja ausência física jamais apagará sua presença em minha vida, pois sua memória é luz que me guia e força que me sustenta nos momentos mais desafiadores

À minha mãe, maior incentivadora, fonte de amor, que esteve ao meu lado em cada desafio, oferecendo apoio, carinho e palavras de encorajamento.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, por sustentar-me em cada passo desta jornada, iluminar meu caminho e permitir que eu superasse os obstáculos ao longo dessa caminhada.

Ao meu pai, que mesmo não estando mais fisicamente presente, permanece sendo minha eterna fonte de inspiração. Sua sabedoria, seus conselhos e seu exemplo de integridade continuam a me guiar. Foi ele quem sempre me orientou com amor, firmeza e generosidade. Que, onde quer que esteja, receba todo o meu amor e o meu orgulho por ser sua filha.

À minha mãe, que com seu amor incansável foi meu alicerce em cada etapa desta jornada. Suas palavras e orações me envolveram como um abraço constante, mesmo à distância.

Ao meu marido Gilberto, meu amor e porto seguro. Por estar ao meu lado nos dias bons e nos dias difíceis, por caminhar ao meu lado com apoio incondicional. Sua presença firme e seu amor foram meu sustento.

Ao meu filho Thales, minha razão de viver.

Aos meus amados irmãos, e especialmente à minha irmã, que teve um papel singular e precioso: por cada palavra de incentivo, cada gesto de cuidado e presença constante.

Aos mestres que cruzaram meu caminho e deixaram marcas profundas com seus ensinamentos, minha sincera gratidão. Ao professor César Vieira *(in memoriam)*, cuja ausência física é sentida, mas seu legado permanece vivo e inspirador. Aos professores Carlos Redondo e Eugênia Pinkle, meu profundo agradecimento pela generosidade intelectual, orientação cuidadosa e dedicação ao longo desta caminhada.

À minha orientadora, Eloana Soares Machado Charchar, por sua orientação generosa, paciência e sabedoria. Seu olhar atento, suas correções e sua confiança em meu trabalho foram fundamentais.

E a todos amigos que, de alguma forma, estiveram comigo nessa jornada.

"Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês", declara o Deus Altíssimo, "planos de fazê-los prosperar e não causar danos, planos de dar-lhes esperança e um futuro. " (Jeremias 29:11)

## RESUMO

O presente estudo avaliou o impacto do uso de alinhadores invisíveis na qualidade de vida de indivíduos em tratamento ortodôntico, utilizando o questionário OHIP-14. A amostra foi composta por 30 pacientes de uma clínica odontológica privada situada na cidade de Belém, estado do Pará, com média de idades variando de 11 a 64 anos, sendo 70% do sexo feminino, e tempo médio de uso dos alinhadores de 7,4 meses, com variação (desvio padrão) ± 2,5 meses. O escore total médio obtido 20,83 com variação (desvio padrão) de ± 5,48, evidenciando um impacto negativo reduzido do tratamento na percepção de qualidade de vida dos participantes. Os domínios mais afetados foram dor física e limitação funcional, indicando desconfortos leves e transitórios. Os domínios psicossociais apresentaram escores inferiores a 1,5, sugerindo baixa interferência emocional e social. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos, embora as mulheres tenham relatado impacto ligeiramente superior. Identificou-se, ainda, uma correlação negativa moderada entre o tempo de uso dos alinhadores e o impacto percebido, indicando que a adaptação progressiva reduz os efeitos adversos ao longo do tratamento. A variável idade não apresentou correlação significativa com os escores do OHIP-14. Os achados corroboram a literatura atual, que destaca os alinhadores invisíveis como alternativa ortodôntica eficaz, confortável, esteticamente favorável e com menor impacto psicossocial em comparação aos aparelhos fixos convencionais. Conclui-se que os alinhadores invisíveis promovem uma experiência ortodôntica positiva, favorecendo a qualidade de vida durante o tratamento.



Palavras-chave: Ortodontia. Aparelhos ortodônticos. Qualidade de vida. Saúde bucal. Estética dentária. Questionários

## ABSTRACT

The present study evaluated the impact of using clear aligners on the quality of life of individuals undergoing orthodontic treatment, employing the OHIP-14 questionnaire. The sample consisted of 30 patients from a private dental clinic in Belém, Pará, with an average age range from 11 to 64 years, 70% of whom were female, and an average aligner usage time of 7.4 ± 2.5 months. The mean total score obtained was 20.83 with a standard deviation of ± 5.48, indicating a reduced negative impact of the treatment on participants' perceived quality of life. The most affected domains were physical pain and functional limitation, indicating mild and temporary discomfort. The psychosocial domains scored below 1.5, suggesting low emotional and social interference. There was no statistically significant difference between sexes, although women reported a slightly higher impact. A moderate negative correlation was also identified between the duration of aligner use and the perceived impact, suggesting that progressive adaptation reduces adverse effects over the course of treatment. Age was not significantly correlated with OHIP-14 scores. The findings support current literature, which highlights clear aligners as an effective, comfortable, and aesthetically favorable orthodontic alternative with lower psychosocial impact compared to conventional fixed appliances. It is concluded that clear aligners promote a positive orthodontic experience, favoring quality of life during treatment.



Keywords: Orthodontics. Orthodontic appliances. Quality of life. Oral health. Dental aesthetics. Questionnaires.

**SUMÁRIO**


| | | |
|---|---|---|
| **1.** | **INTRODUÇÃO** ..... | **09** |
| **2.** | **PROPOSIÇÃO** ..... | **11** |
| **3.** | **REVISÃO DE LITERATURA** ..... | **12** |
| **4.** | **METODOLOGIA** ..... | **16** |
| **4.1** | **Tipo de estudo** ..... | **16** |
| **4.2** | **População e amostra** ..... | **16** |
| **4.3** | **Critérios de inclusão** ..... | **17** |
| **4.4** | **Critérios de exclusão** ..... | **17** |
| **4.5** | **Instrumento de coleta de dados** ..... | **18** |
| **4.6** | **Procedimentos** ..... | **18** |
| **4.7** | **Tratamento dos dados** ..... | **19** |
| **5.** | **RESULTADOS E DISCUSSÃO** ..... | **20** |
| **6.** | **CONCLUSÃO** ..... | **31** |
| | **REFERENCIAS** ..... | **33** |
| | **APÊNDICES** ..... | **38** |

## 1. INTRODUÇÃO

A busca por tratamentos ortodônticos que aliem eficiência clínica, conforto, estética e bem-estar tem impulsionado o crescente interesse pelos alinhadores invisíveis na prática ortodôntica contemporânea. Esses dispositivos, confeccionados em termoplástico transparente e desenvolvidos com tecnologia digital de planejamento personalizado, destacam-se pela discrição, facilidade de remoção e baixa interferência nas atividades diárias**,** especialmente entre pacientes adultos (Alansari *et al.,* 2022).

Estudos recentes têm demonstrado que, além das vantagens biomecânicas e estéticas, os alinhadores invisíveis podem proporcionar melhor qualidade de vida relacionada à saúde bucal (OHRQoL) quando comparados aos aparelhos fixos tradicionais. Li *et al.,* (2023), em uma revisão sistemática, identificaram que usuários de alinhadores relataram menores níveis de dor e melhor OHRQoL, mensurada por meio do questionário OHIP-14, especialmente nos primeiros meses de tratamento. Achados semelhantes foram observados por Gao *et al.,* (2021) e Slak *et al.,* (2023), que destacaram desconfortos reduzidos e melhoria progressiva da experiência subjetiva do paciente.

Considerando a importância de avaliar os efeitos do tratamento ortodôntico sob a perspectiva do paciente, o presente estudo tem como objetivo geral averiguar o impacto do uso de alinhadores ortodônticos invisíveis na qualidade de vida dos pacientes, por meio da aplicação do questionário OHIP-14 adaptado. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de campo, que busca compreender de que maneira os alinhadores influenciam os aspectos físicos, funcionais e psicossociais durante o tratamento ortodôntico.

A pesquisa de campo contou com uma amostra composta por 30 indivíduos, sendo 9 do sexo masculino e 21 do sexo feminino, os quais responderam ao OHIP-14 adaptado. O escore total médio obtido 20,83 com variação (desvio padrão) de ± 5,48 indicando um impacto negativo reduzido do tratamento sobre a qualidade de vida dos participantes. Tais resultados apoiam as evidências apresentadas na literatura científica. Souza *et al.,* (2024) conduziram pesquisa com 61 adultos (33 com alinhadores e 28 com aparelhos fixos), usando o OHIP-14 adaptado, e

encontraram escores mais baixos para a dor física e na pontuação total para os pacientes com alinhadores, indicativo de impacto positivo comprovado.

A análise dos domínios específicos do questionário mostrou que os maiores impactos foram observados nas dimensões de dor física e limitação funcional, ainda que com médias compatíveis com desconfortos leves e toleráveis. Por outro lado, os domínios relacionados a aspectos psicológicos e sociais apresentaram baixa interferência, o que significa que os alinhadores não comprometem significativamente a autoestima ou nas relações sociais dos usuários. Além disso, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os sexos no escore total, embora as mulheres tenham apresentado médias ligeiramente mais altas. Destaca-se ainda a existência de uma correlação negativa moderada entre o tempo de uso dos alinhadores e o impacto percebido, o que sugere uma adaptação progressiva e benéfica cada vez mais durante o tratamento.

Como objetivo específico, a presente pesquisa propõe comparar os dados obtidos com os achados da literatura científica, a fim de observar de que forma o tratamento com alinhadores invisíveis afeta os aspectos físicos, funcionais e psicossociais da qualidade de vida dos pacientes, utilizando, para essa análise, um instrumento validado e amplamente reconhecido: o OHIP-14 adaptado.

É evidente que uma investigação aprofundada dos alinhadores invisíveis é de extrema importância não apenas do ponto de vista biomecânico, mas também considerando a experiência subjetiva do paciente. Avaliações como a realizada no presente estudo contribuem para fundamentar escolhas terapêuticas mais centradas no indivíduo, ampliando a compreensão sobre os benefícios psicossociais desses dispositivos e sua influência na qualidade de vida durante o processo ortodôntico.

## 2. PROPOSIÇÃO

Este trabalho intitulado “Impacto do uso de alinhadores invisíveis na qualidade de vida: aplicação do ohip-14 adaptado” tem como objetivo geral averiguar o impacto de alinhadores ortodônticos invisíveis em relação a qualidade de vida, através de um questionário OHIP-14 adaptado.

A pesquisa, de caráter quantitativo e natureza de campo, busca compreender de que maneira os alinhadores invisíveis influenciam aspectos físicos, funcionais e psicossociais da experiência dos pacientes, considerando percepções relacionadas à dor, limitação funcional, bem-estar psicológico, relações sociais e autoestima durante o tratamento ortodôntico.

Objetivo específico:

Comparar os dados obtidos na pesquisa com os achados da literatura científica, analisando como o tratamento com alinhadores invisíveis afeta os aspectos físicos, funcionais e psicossociais da qualidade de vida dos pacientes, utilizando para isso um instrumento validado – o questionário OHIP-14 adaptado.

## 3. REVISÃO DA LITERATURA

Nos últimos anos, o conceito de alinhadores ortodônticos invisíveis tem ganhado destaque como uma alternativa estética e funcional aos aparelhos fixos tradicionais no tratamento ortodôntico. A crescente preocupação com a estética, aliada à busca por maior conforto durante o tratamento, fez com que esses aparelhos se tornassem mais populares, principalmente por pacientes adultos e jovens, que buscam uma abordagem de tratamento mais discreta e flexível em sua rotina diária (Moradi *et al.,* 2021). Diferentemente dos aparelhos fixos, os alinhadores removíveis oferecem vantagens como menor visibilidade, facilidade na higiene oral e menor impacto na rotina alimentar, o que contribui positivamente para a adesão e satisfação do paciente durante o tratamento ortodôntico (Grundmann *et al.,* 2023).

Diversas pesquisas têm demonstrado os efeitos positivos do uso de alinhadores invisíveis sobre a saúde bucal e o bem-estar psicossocial dos pacientes, especialmente quando comparados aos aparelhos fixos convencionais (Liu *et al.,* 2022). Avaliações longitudinais demonstram que usuários de alinhadores relatam menor incidência de dor, maior conforto e melhor qualidade de vida relacionada à saúde bucal ao longo do tratamento (Alqahtani *et al.,* 2022; Liu *et al.,* 2022; Wu *et al.,* 2021). Tais benefícios se destacam, sobretudo, na fase inicial de adaptação ao tratamento e na percepção estética, frequentemente relatada como um fator limitante em tratamentos com aparelhos fixos (Grundmann *et al.,* 2023). Além disso, verifica-se uma melhora significativa nos aspectos psicológicos e funcionais durante o uso dos alinhadores (Alqahtani *et al.,* 2022; Liu *et al.,* 2022).

Do ponto de vista clínico, os alinhadores invisíveis têm se mostrado eficazes na correção de más oclusões, apresentando resultados comparáveis aos dos aparelhos fixos, principalmente em casos de baixa a moderada complexidade (Papadimitriou *et al.,* 2023). Além disso, estudos recentes apontam que o uso desses dispositivos está associado a uma menor incidência de dor, menor interferência nas funções orais, como fala e mastigação, bem como a uma maior satisfação geral dos pacientes ao longo do tratamento (Alqahtani *et al.,* 2022; Liu *et al.,* 2022).

A qualidade de vida relacionada à saúde bucal (“Oral Health-Related Quality of Life” – OHRQoL) é um conceito multidimensional que avalia como as condições bucais afetam aspectos funcionais, emocionais, psicológicos e sociais da vida cotidi-

ana dos indivíduos (Sischo; Broder, 2019). Para mensurar esse impacto de maneira padronizada e validada, instrumentos como o Oral Health Impact Profile (OHIP), especialmente em sua versão reduzida OHIP-14 têm sido amplamente utilizados em estudos clínicos e epidemiológicos, dada sua confiabilidade e sensibilidade à mudança (Gera *et al.,* 2021; Mehboob *et al.,* 2022).

A aplicação do OHIP-14 adaptado para contextos específicos, como o uso de alinhadores, permite uma avaliação mais precisa das percepções dos pacientes ao longo do tratamento ortodôntico. Estudos recentes demonstram que a adaptação do questionário OHIP-14 para o contexto dos alinhadores invisíveis, possibilita uma avaliação melhor das percepções dos pacientes ao longo do tratamento ortodôntico, contemplando aspectos físicos, funcionais e psicossociais da qualidade de vida (Azizi *et al.,* 2022; Zhang *et al.,* 2020).

Estudos recentes demonstram que o tratamento ortodôntico com alinhadores invisíveis pode promover melhorias significativas na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB), especialmente nas dimensões de conforto psicológico e limitação funcional. De acordo com Alqahtani *et al.,* (2022) e Liu *et al.,* (2022), os pacientes submetidos a essa modalidade terapêutica relatam menor desconforto e maior bem-estar durante do tratamento, em comparação àqueles que utilizam aparelhos fixos convencionais.

Os pacientes submetidos ao tratamento com alinhadores invisíveis sentem menos desconforto, tem mais liberdade funcional e desfrutam de melhor percepção estética quando comparados aos aparelhos fixos convencionais (Pereira *et al.,* 2020). Gao *et al.,* (2020) observaram, em uma amostra de adultos jovens, que o uso de alinhadores esteve associado a menor impacto psicossocial e maior satisfação geral com o tratamento ortodôntico. Da mesma forma, Shalish *et al.,* (2023) também relataram que a fácil remoção dos alinhadores favorece a higiene bucal e reduz a ocorrência de complicações periodontais, o que, por sua vez, impactará positivamente na qualidade de vida.

Além dos benefícios funcionais, os alinhadores invisíveis apresentam vantagens significativas em nível psicológico. A aparência estética mais discreta dos alinhadores contribui para uma aceitação social melhor e menos constrangimento, o que é frequentemente relatado por pacientes que usam os aparelhos convencionais (Alfadda *et al.,* 2021; Gao *et al.,* 2022).

Segundo estudo conduzido por Alqahtani *et al.,* (2022), os pacientes que optaram pelos alinhadores relataram maior nível de confiança em ambientes sociais e profissionais, especialmente na faixa etária adulta.

Também houve alguns estudos qualitativos investigando as percepções dos pacientes sobre alinhadores invisíveis. Shah, AlQuraini e Cunningham (2019) entrevistaram adolescentes em tratamento ortodôntico e descobriram que a autonomia no uso do dispositivo, aliada à ausência de peças metálicas visíveis, aumentava, de forma significativa, a autoestima dos usuários. Complementando essa perspectiva, Sharma *et al.,* (2021) analisaram a qualidade de vida entre adolescentes submetidos ao tratamento com alinhadores Invisalign® em comparação com aparelhos fixos e constataram que os pacientes com Invisalign® apresentaram adaptação mais rápida e relataram sentir-se mais atraentes, especialmente as meninas de 14 a 18 anos.

Fatores psicossociais, como ansiedade, podem interferir na experiência do paciente durante o tratamento ortodôntico. Nesse sentido, um estudo realizado por Shalish *et al.,* (2020) mostrou que pacientes em tratamento com alinhadores invisíveis relataram sentir menos dor e ansiedade, além de apresentarem maior satisfação com a aparência do aparelho, quando comparados aos que usavam aparelhos fixos convencionais. Esses resultados indicam que os alinhadores invisíveis não apenas promovem benefícios físicos, mas também contribuem para o bem-estar emocional dos pacientes, melhorando sua qualidade de vida ao longo do tratamento. A possibilidade de retirar o aparelho e seu aspecto discreto parecem ajudar a diminuir o desconforto emocional, especialmente entre adultos.

Assim, os dados apresentados neste estudo, aliados às evidências da literatura, confirmam que os alinhadores invisíveis se consolidam como uma alternativa ortodôntica eficaz e bem aceita, com impacto reduzido na qualidade de vida dos pacientes. A utilização do OHIP-14 adaptado mostrou-se eficaz na identificação dos aspectos mais sensíveis do tratamento, contribuindo para um acompanhamento clínico mais humanizado e centrado no paciente, como demonstram os estudos de Gao *et al.,* (2021) e Plaza-Ruíz *et al.,* (2025), que observaram melhorias significativas nos escores de OHRQoL desde o início do tratamento com alinhadores. Além disso, Correa, Albaladejo e Curto (2024) reforçam que pacientes adultos tratados com alinhadores relataram menor impacto psicológico e funcional em comparação aos que utilizaram aparelhos fixos.

Em síntese, a literatura recente aponta uma tendência crescente de preferência pelos alinhadores invisíveis, não apenas pelos benefícios estéticos, mas principalmente pela melhoria percebida na qualidade de vida durante o tratamento ortodôntico.

A crescente produção científica nacional e internacional sobre o tema, reforça a necessidade de incorporação desses dispositivos à prática clínica de forma criteriosa, baseada em evidências e considerando as particularidades de cada paciente (Correa, Albaladejo e Curto, 2024).

# 4. **METODOLOGIA**

## 4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza observacional, descritiva e quantitativa, com delineamento transversal. A investigação teve como objetivo principal avaliar o impacto do uso de alinhadores invisíveis na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB), por meio da aplicação de um questionário adaptado do *Oral Health Impact Profile* (OHIP-14), validado e amplamente utilizado em contextos clínicos para mensuração subjetiva do bem-estar oral. Foi feita uma comparação entre os resultados obtidos e os achados descritos na literatura científica recente, a fim de contextualizar os dados da amostra em relação às evidências disponíveis. A busca bibliográfica foi conduzida nas bases Google Scholar e PubMed, utilizando os seguintes descritores: Ortodontia. Aparelhos ortodônticos. Qualidade de vida. Saúde bucal. Estética dentária. Questionários

A adoção do delineamento transversal justifica-se pela compatibilidade com os objetivos do presente estudo, que teve como finalidade, a percepção dos pacientes em tratamento com alinhadores invisíveis quanto ao impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Esse delineamento possibilita uma análise descritiva e eficaz das variáveis investigadas, sendo especialmente indicado quando se busca obter uma visão pontual e abrangente de um fenômeno específico. Além de apresentar viabilidade operacional e baixo custo, trata-se de um modelo adequado ao contexto clínico em que a coleta foi realizada, favorecendo a execução da pesquisa com amostras específicas sem a necessidade de acompanhamento longitudinal. Sendo o período de coleta de dados compreendido entre setembro de 2024 a fevereiro de 2025.

## 4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostra foi composta por 30 indivíduos em tratamento ortodôntico com alinhadores invisíveis do tipo Invisalign®, atendidos em uma clínica odontológica privada situada na cidade de Belém, estado do Pará. Do total de participantes, 9 eram do sexo masculino e 21 do sexo feminino, com faixa etária variando de 11 a 64

anos. Como critério de inclusão, estipulou-se um tempo mínimo de uso dos alinhadores igual ou superior a três meses, com o intuito de assegurar que os participantes tivessem experiência suficiente para relatar de forma consistente os impactos do tratamento em sua rotina e bem-estar.

## 4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Pesquisa de campo:

Estar em tratamento ortodôntico com alinhadores Invisalign® por um período mínimo de três meses;

Ter idade igual ou superior a 11 anos;

Ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ou, no caso de menores de idade, apresentar o consentimento formal dos responsáveis legais.

Revisão bibliográfica:

Artigos publicados entre 2019 e 2025;

Artigos disponíveis nas bases Google Scholar e PubMed.

## 4.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Pesquisa de campo:

Indivíduos que estavam em tratamento ortodôntico com alinhadores Invisalign® com tempo inferior a 3 meses de uso;

Pacientes que faziam uso dos alinhadores por um período de, no mínimo, 20 horas por dia;

Interromperam o tratamento ortodôntico antes de completar três meses;

Possuíam distúrbios neurológicos, cognitivos ou outras condições que impossibilitassem a compreensão adequada do instrumento de coleta;

Eram menores de idade e não apresentaram o consentimento formal dos responsáveis legais.

b) Em relação a revisão bibliográfica foram excluídos da análise os artigos que não demonstraram consistência metodológica ou relevância científica comprovada, a fim de assegurar a qualidade e a fidedignidade da revisão bibliográfica.

## 4.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, adaptado da versão brasileira validada do *Oral Health Impact Profile* (OHIP-14), instrumento amplamente reconhecido na literatura científica para mensuração da qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB). O questionário composto por 14 itens distribuídos entre sete domínios: desconforto funcional, dor física, limitação funcional, incapacidade psicológica, dor psicológica, incapacidade social e desvantagem social.

Previamente à aplicação do instrumento, os participantes foram devidamente esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa, à natureza voluntária da participação e à confidencialidade das informações prestadas. A orientação foi realizada presencialmente pela ortodontista responsável pela clínica, colaboradora do estudo, que conduziu uma breve explicação sobre o conteúdo e a forma de preenchimento do instrumento. Ressaltou-se que as perguntas se referiam à percepção individual do participante sobre os efeitos do uso de alinhadores invisíveis em sua vida cotidiana.

A escala utilizada para as respostas foi do tipo Likert, com cinco pontos, variando de 0 a 4 (0 – nunca; 1 – raramente; 2 – às vezes; 3 – frequentemente; 4 – sempre), permitindo expressar com sensibilidade o grau de impacto percebido. A pesquisadora responsável permaneceu disponível remotamente durante o processo, por intermédio da colaboradora local, garantindo a padronização das orientações e a possibilidade de esclarecimento de eventuais dúvidas.

## 4.6 PROCEDIMENTOS

A aplicação do questionário foi realizada de forma presencial nas dependências de uma clínica odontológica localizada na cidade de Belém (PA), com o apoio da proprietária e ortodontista responsável, que, devidamente informada sobre os objetivos da pesquisa, colaborou no processo, garantindo que todos os participantes compreendessem integralmente os itens apresentados. A participação foi voluntária e condicionada à assinatura prévia do TCLE. O tempo médio estimado para o preenchimento do instrumento foi de aproximadamente 8 minutos por participante.

## 4.7 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados obtidos foram organizados em planilhas do Microsoft Excel® para fins de tabulação e análise. Em seguida, foram submetidos a tratamento estatístico descritivo, com cálculo de frequências absolutas, médias aritméticas e desvios padrão. Para análise comparativa entre grupos, quando pertinente, foram considerados testes estatísticos paramétricos, como o teste t de Student para comparação entre duas médias e a análise de variância (ANOVA) para mais de dois grupos. O nível de significância estatística adotado foi de 5% ($p < 0,05$), garantindo o rigor na interpretação dos resultados.

.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo avaliou a qualidade de vida relacionada à saúde bucal em 30 pacientes em tratamento com alinhadores invisíveis, com idades variando de 11 a 64 anos, utilizando o questionário OHIP-14 adaptado. A amostra foi composta por 9 homens (30%) e 21 mulheres (70%), com média de idade de 29,5 anos, com variação (desvio padrão) de ± 12,3 anos e tempo médio de uso dos alinhadores de 7,4 meses, com variação (desvio padrão) ± 2,5 meses.

Os dados obtidos foram organizados em planilhas do Microsoft Excel® para fins de tabulação e análise.

Tabela 1: Distribuição dos escores médios dos domínios do OHIP-14 em pacientes em tratamento com alinhadores invisíveis (n=30).

| Nome | Sexo | Idade | Limitação Funcional | Dor Física | Desconforto Psicológico | Incapacidade Física | Incapacidade Psicológica | Incapacidade Social | Desvantagem Social | OHIP-14 Total | Tempo de Uso (meses) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| BGS | F | 32 | 2 | 3 | 1,5 | 1,5 | 2 | 0,5 | 2 | 25 | 8 |
| ALVS | M | 27 | 3,5 | 1 | 1,5 | 0,5 | 2,5 | 1 | 0 | 20 | 8,5 |
| PEAZ | M | 34 | 0,5 | 4 | 1 | 0,5 | 2 | 1,5 | 1,5 | 22 | 9 |
| GFM | F | 44 | 1,5 | 0,5 | 1,5 | 1,5 | 2 | 1,5 | 1 | 19 | 4 |
| AML | F | 25 | 1 | 3 | 1,5 | 1 | 1 | 0,5 | 0,5 | 17 | 8,5 |
| RAH | M | 27 | 0,5 | 4 | 1 | 1,5 | 2 | 1 | 1,5 | 23 | 9 |
| MBSF | F | 45 | 2,5 | 1 | 3 | 1,5 | 0,5 | 0,5 | 1 | 20 | 6 |
| RTS | F | 32 | 2,5 | 1,5 | 2 | 1 | 1 | 0,5 | 0,5 | 18 | 5 |
| PPBD | F | 27 | 2 | 2,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 2 | 1 | 18 | 8 |
| KV | F | 33 | 1,5 | 1,5 | 2 | 0 | 1,5 | 1,5 | 1 | 17 | 6,5 |
| GBS | F | 28 | 1 | 1 | 0,5 | 0,5 | 3,5 | 0,5 | 1 | 16 | 9,5 |
| CPF | F | 23 | 1 | 2,5 | 2 | 2 | 0 | 1,5 | 1,5 | 21 | 10 |
| ETO | F | 34 | 1,5 | 1 | 2,5 | 1,5 | 1,5 | 2,5 | 2 | 25 | 6 |
| DVT | M | 11 | 0,5 | 3 | 1 | 0 | 0 | 1,5 | 0,5 | 13 | 10,5 |
| SBGH | M | 11 | 1,5 | 1 | 2,5 | 1,5 | 0,5 | 0,5 | 2,5 | 20 | 7,5 |
| FSM | F | 21 | 2,5 | 4 | 2 | 1,5 | 2,5 | 0,5 | 0 | 26 | 3,5 |
| TOM | F | 17 | 4 | 1 | 2 | 0,5 | 1,5 | 2 | 1 | 24 | 3,5 |
| MNC | F | 30 | 2 | 1,5 | 3 | 1,5 | 0,5 | 0 | 1,5 | 20 | 9,5 |
| DLN | F | 18 | 2 | 3,5 | 1 | 1 | 0,5 | 1,5 | 1 | 21 | 7,5 |
| LF | M | 43 | 1,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 2 | 1,5 | 0,5 | 14 | 10,5 |
| GTO | F | 64 | 0,5 | 2,5 | 0,5 | 1,5 | 0,5 | 0,5 | 1 | 14 | 11 |
| MRN | F | 25 | 1,5 | 4 | 0,5 | 1,5 | 1,5 | 1 | 0,5 | 21 | 8,5 |
| LML | M | 25 | 2 | 1 | 1,5 | 2 | 1 | 0 | 0,5 | 16 | 12 |
| RLS | F | 18 | 4 | 2,5 | 1,5 | 2 | 0,5 | 0,5 | 1,5 | 25 | 5 |
| FCL | F | 21 | 1,5 | 2,5 | 1,5 | 0,5 | 2 | 0,5 | 1 | 19 | 6,5 |
| GML | F | 29 | 2,5 | 3 | 2 | 0,5 | 2 | 0 | 0,5 | 21 | 5 |
| FFH | F | 17 | 2 | 0,5 | 1,5 | 1,5 | 0 | 2 | 1,5 | 18 | 7,5 |
| ESL | M | 31 | 0,5 | 0,5 | 2,5 | 1,5 | 1,5 | 0 | 1 | 15 | 6 |
| GSS | F | 24 | 3,5 | 2,5 | 1 | 1,5 | 0,5 | 0,5 | 1,5 | 22 | 6,5 |
| TGL | M | 24 | 3 | 2,5 | 3,5 | 4 | 2 | 1 | 1,5 | 35 | 7 |

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A Tabela 1 apresenta dados numéricos referentes aos escores médios das respostas ao questionário OHIP-14, respondido por 30 pacientes em tratamento com alinhadores invisíveis, organizados por domínio (limitação funcional, dor física, desconforto psicológico, incapacidade física, incapacidade psicológica, incapacidade social e desvantagem).

O escore total médio do OHIP-14 adaptado foi de 20,83 com variação (desvio padrão) de ± 5,48 indicando um baixo impacto negativo do tratamento na qualidade de vida dos pacientes. Essa pontuação é compatível com achados da literatura, que mostram que alinhadores invisíveis promovem conforto e minimizam os efeitos adversos frequentemente relatados com aparelhos fixos (Alansari *et al.,* 2022).

Ao analisar os domínios específicos do OHIP-14 da presente pesquisa de campo, observou-se que os maiores impactos foram nas áreas de dor física com média 2,1 e variação (desvio padrão) de ± 1,3 e limitação funcional 1,8 com variação (desvio padrão) de ± 1,2, refletindo desconfortos leves, porém toleráveis, no uso diário. Sugerindo que apesar da estética favorecida pelos alinhadores, ainda pode haver desconforto físico inicial relacionado à movimentação dentária, o que é consistente com a literatura (FEU, QUINTÃO E MIGUEL, 2020).

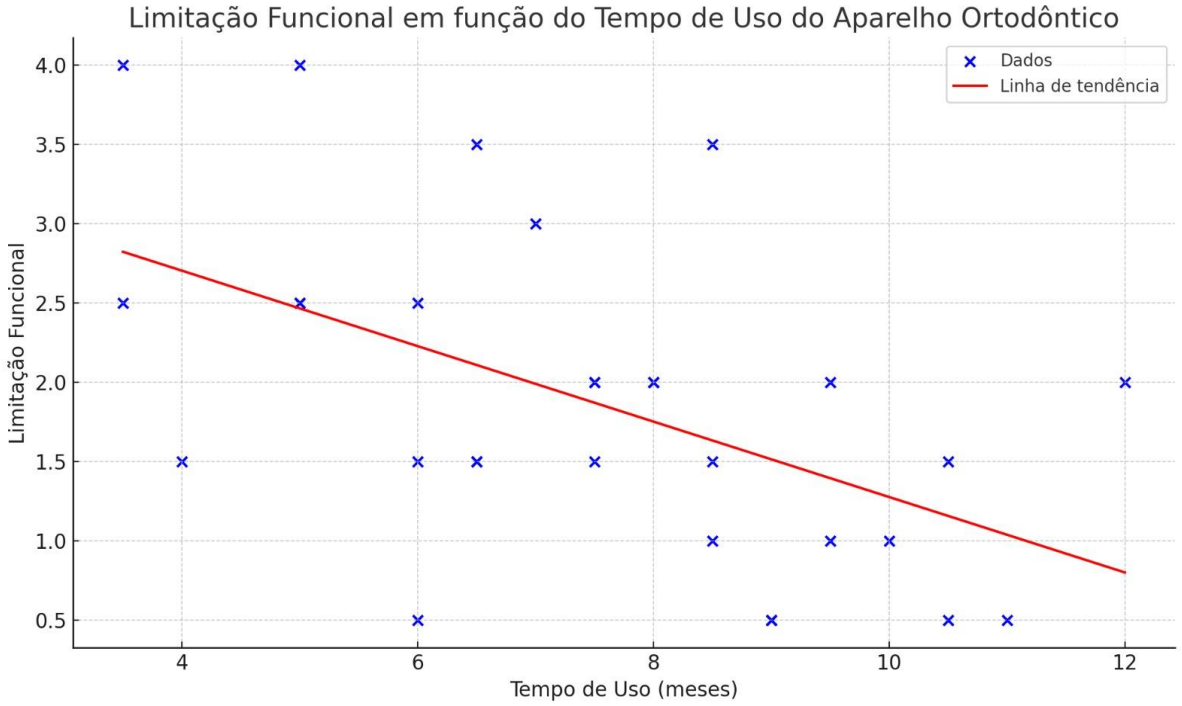
Em contrapartida, os domínios relacionados ao impacto psicológico e social apresentaram médias inferiores a 1,5, o que reforça uma das principais vantagens dos alinhadores: a discrição estética, a baixa interferência nas emoções e nas relações interpessoais dos pacientes conforme relatado por Souza, G. L. N. *et al.,* (2024). Isso confirma que o uso desses dispositivos está associado a maior aceitação social e auto estima, influenciando positivamente a percepção do tratamento ortodôntico.

Para avaliar a existência de diferenças estatísticas no escore total do OHIP-14 entre os sexos, foi aplicado o teste t de Student para amostras independentes, considerando o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Esse teste é apropriado para comparar as médias de dois grupos independentes (no caso, homens e mulheres), assumindo distribuição aproximadamente normal dos dados. O resultado $p = 0,54$ demonstra que não houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos quanto à percepção da qualidade de vida relacionada à saúde bucal ($p > 0,05$), embora tenha sido observada uma média ligeiramente superior entre as mulheres (21,28) em comparação aos homens (19,78). Corroboram com esse dado um ensaio

clínico realizado por Jaber *et al.,* (2022), pois neste também não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os sexos na classificação total do OHIP-14 após um ano de tratamento com alinhadores. No seu estudo, **Jaber *et al.,* (2022)**, avaliaram adultos entre **18 e 25 anos**, tratados com os alinhadores "**clear aligners"** e acompanhados ao longo de **12 meses**, e mostrou **sem diferenças de gênero na pontuação total do OHIP-14** ao final do período.

A presente pesquisa de campo possibilitou a avaliação dos domínios limitação funcional em função do tempo de uso dos alinhadores invisíveis.

Gráfico 1: Limitação funcional em função do tempo de uso dos alinhadores invisíveis.




Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A linha de regressão inserida no gráfico 1 indica uma correlação negativa entre o tempo de uso e a limitação funcional. Isso significa que, quanto maior o tempo de uso do aparelho ortodôntico, menor tende a ser a percepção de limitação funcional.

Essa relação pode ser explicada por três fatores principais:

Adaptação progressiva: Pacientes se adaptam fisiológica e psicologicamente ao uso dos alinhadores ao longo do tempo.

Melhora clínica: O tratamento ortodôntico tende a melhorar a oclusão e a função mastigatória progressivamente.

Mudança na percepção: Com o tempo, os pacientes podem passar a perceber menos impacto negativo, mesmo que as limitações iniciais tenham sido significativas.

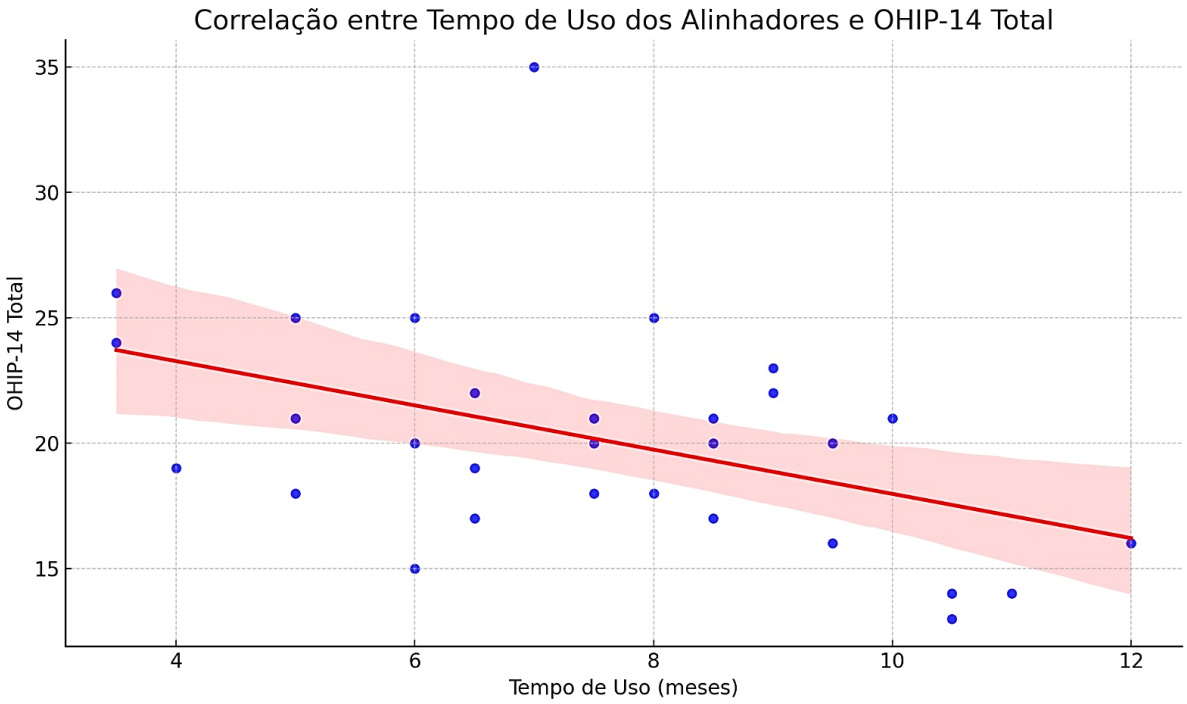
Os dados corroboram com a literatura, que aponta que os alinhadores invisíveis, embora possam causar certa dificuldade funcional no início do tratamento, tendem a ter um impacto funcional transitório e adaptável. Estudos como os de Kim, J. *et al.,* (2021) e Liu, S. *et al.,* (2022) também relatam que a aceitação dos alinhadores melhora com o tempo, tanto pela estética quanto pelo conforto funcional.

Esse achado é relevante para a prática clínica, pois permite informar os pacientes que eventuais dificuldades iniciais são, em geral, temporárias. Além disso, reforça a importância do acompanhamento clínico contínuo e da educação do paciente sobre a adaptação ao tratamento.

A análise demonstrou que a limitação funcional relatada pelos usuários dos alinhadores invisíveis apresentou tendência de diminuição conforme o tempo de uso aumentava, indicando um processo de adaptação ao dispositivo ortodôntico ao longo do tratamento.

A análise dos dados obtidos na pesquisa permitiu identificar uma correlação significativa entre o tempo de uso dos alinhadores invisíveis e a redução dos escores no questionário OHIP-14 adaptado, utilizado para avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Esses dados foram expressos em forma de gráfico para melhor compreensão.

Gráfico 2: Correlação entre tempo de uso de alinhadores e OHIP-14




Fonte: Elaborado pela autora.

O Gráfico 2 ilustra a relação entre o tempo de uso dos alinhadores invisíveis (em meses) e os escores totais obtidos no questionário OHIP-14 adaptado, aplicado em uma amostra de 30 pacientes. Foi observada uma correlação negativa moderada e estatisticamente significativa entre as duas variáveis (r = -0,44; p = 0,01).

Essa correlação indica que, à medida que o tempo de uso dos alinhadores aumenta, os escores do OHIP-14 tendem a diminuir, ou seja, os pacientes relatam menor impacto negativo na qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Tal achado sugere que os usuários passam por um processo de adaptação ao tratamento, com redução progressiva dos desconfortos físicos, funcionais e psicossociais inicialmente percebidos.

A tendência observada está representada pela reta de regressão linear no gráfico, cuja inclinação negativa evidencia essa redução. A faixa sombreada ao redor da linha de tendência representa o intervalo de confiança de 95%, reforçando a confiabilidade da estimativa da relação entre as variáveis.

Esses resultados corroboram estudos prévios da literatura, como os de Kim *et al.,* (2021) e Gao *et al.,* (2022), que relatam melhora na percepção dos pacientes ao

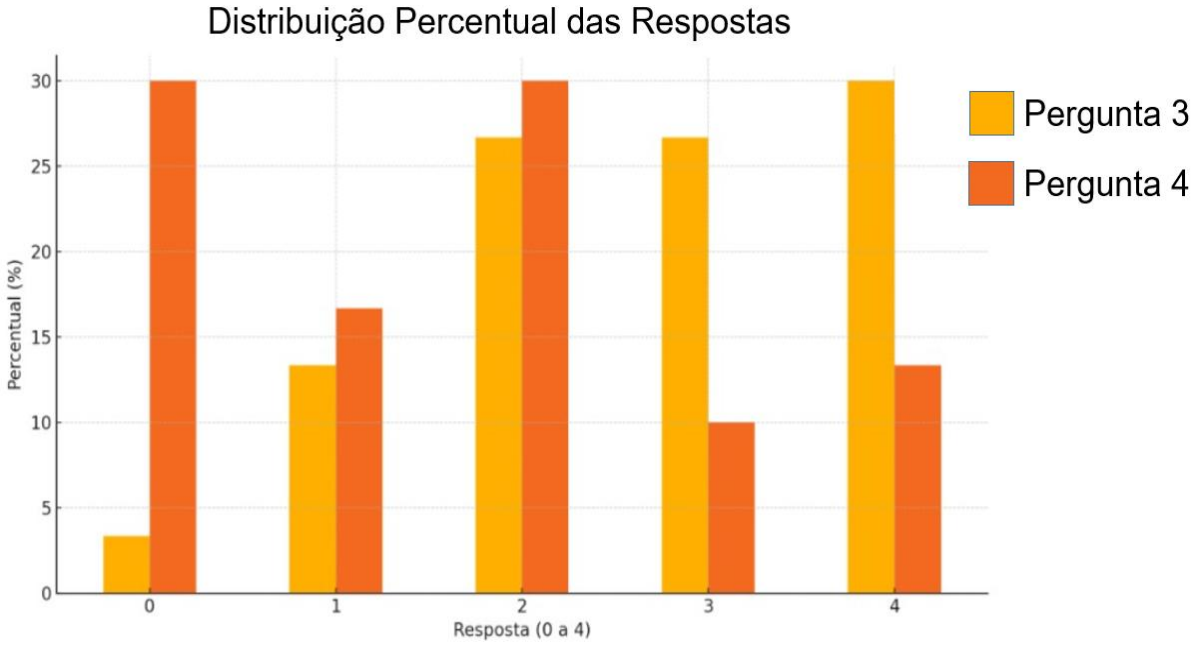
longo do tempo durante o uso de alinhadores, tanto do ponto de vista funcional quanto emocional. Segundo esses autores, fatores como conforto progressivo, menor visibilidade do aparelho e adaptação psicológica contribuem para a melhora nos indicadores de qualidade de vida.

Diante disso, torna-se relevante que o ortodontista oriente o paciente desde o início do tratamento, destacando que o uso continuo do uso de alinhadores pode contribuir positivamente não apenas para os resultados clínicos, mas também para o bem-estar físico, psicológico e social ao longo do tratamento.

Portanto, os achados do presente estudo destacam a importância do tempo como fator determinante na experiência do paciente com alinhadores invisíveis, confirmando que os impactos negativos iniciais tendem a ser transitórios e atenuados com a continuidade do tratamento.

O domínio “Dor Física”, que engloba as perguntas 3 e 4 do questionário OHIP-14 adaptado, as quais investigaram se os participantes sentiram dor ou desconforto na boca devido ao uso dos alinhadores invisíveis (pergunta 3) e se experimentaram desconforto ao higienizar os dentes durante o uso dos alinhadores (pergunta 4), foi representado em percentual no gráfico a seguir. Essas perguntas investigaram a percepção do paciente em relação ao quesito dor que constituiu um aspecto subjetivo da experiência do paciente em relação ao uso de alinhadores invisíveis. É considerado um aspecto importante quanto a adesão do paciente ao tratamento.

Gráfico 3 Respostas sobre dor física nas Perguntas 3 e 4 do OHIP-14 adaptado em usuários de alinhadores invisíveis.




Fonte: Elaborado pela autora (2025).

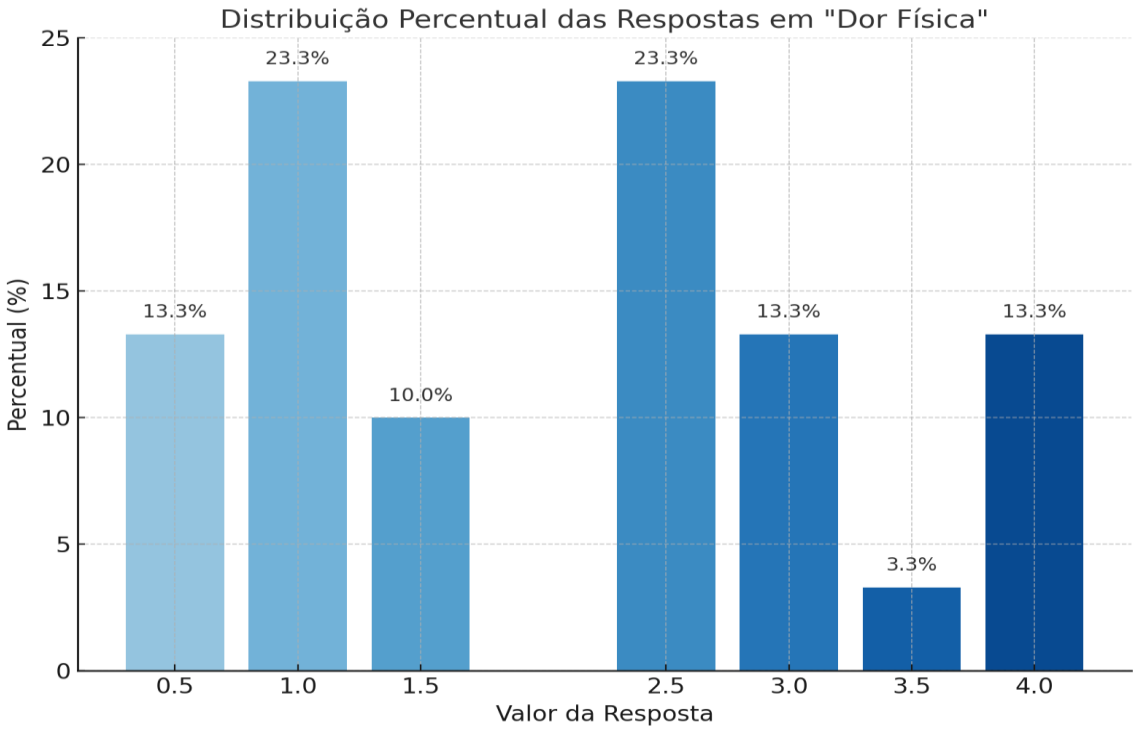
O gráfico 3 apresenta a distribuição percentual das médias das respostas no domínio “Dor Física”, que engloba as perguntas 3 e 4 do questionário OHIP-14 adaptado.

A Figura apresenta a distribuição percentual das respostas relacionadas à dor física, conforme os dados obtidos nas Perguntas 3 e 4 do questionário OHIP-14 adaptado, aplicado a pacientes em tratamento com alinhadores invisíveis.

Observa-se que, na Pergunta 3, houve uma predominância de respostas nas categorias “Sempre” (30%) e “Frequentemente” (27%), indicando que uma parcela significativa dos participantes relatou dor ou desconforto de forma recorrente. Por outro lado, a Pergunta 4 apresentou maior concentração de respostas nas opções “Nunca” (30%) e “Às vezes” (30%), sugerindo que o desconforto durante a higienização bucal foi menos frequente ou percebido com menor intensidade.

Esses achados evidenciam que, embora o uso de alinhadores invisíveis possa gerar dor física, especialmente nas fases iniciais do tratamento, o impacto na higiene bucal tende a ser menos expressivo.

Gráfico 4: Distribuição percentual das respostas em “dor física” dos 30 participantes.




Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O gráfico 4 apresenta a distribuição percentual das médias das respostas no domínio “Dor Física” do questionário OHIP-14 adaptado.

De acordo com os dados coletados, os valores médios de resposta mais frequentes foram 1,0 e 2,5, cada um com 23,3% dos participantes. Esses resultados indicam que a dor física percebida foi, na maioria dos casos, leve a moderada. Valores mais altos (3,0; 3,5 e 4,0) foram menos recorrentes, representando um total de 29,9%, o que mostra que apenas uma minoria relatou desconforto mais intenso. Essa distribuição reforça que, embora o uso de alinhadores possa gerar algum nível de dor ou incômodo, ele não é, em geral, limitante ou severo.

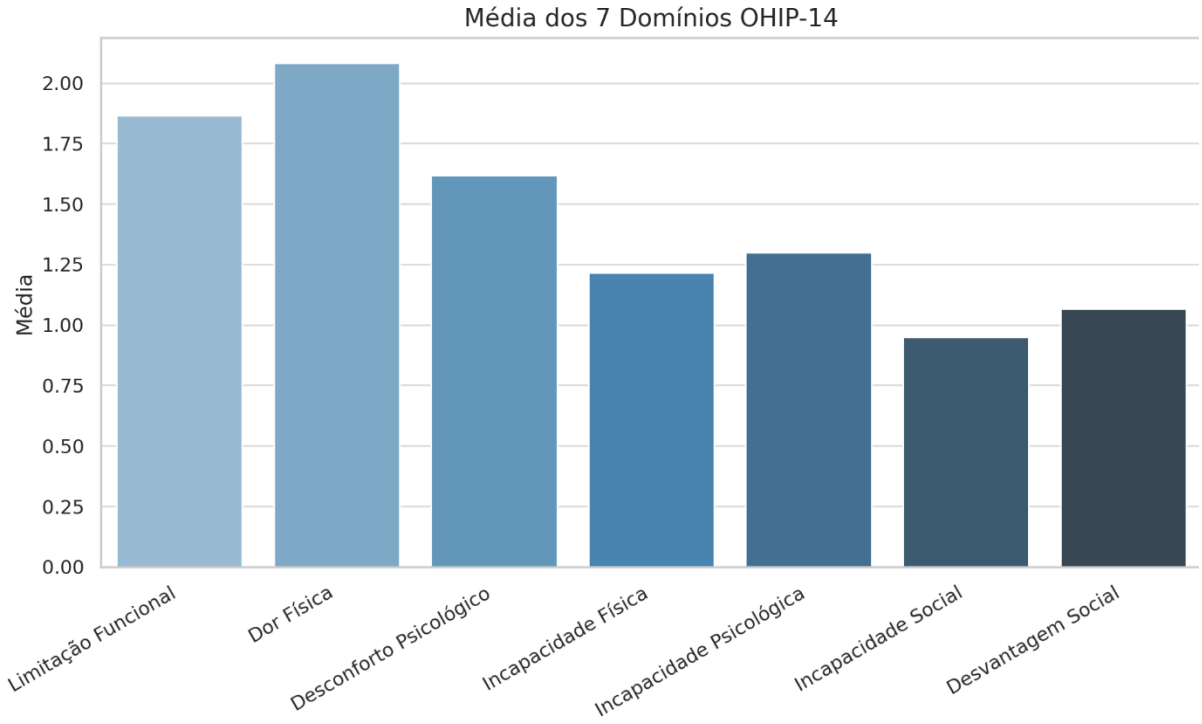
Esses achados estão em consonância com a literatura científica. Segundo diversos estudos, a dor é uma queixa comum durante o tratamento ortodôntico, mas o nível de dor relatado por usuários de alinhadores invisíveis tende a ser menor do que aquele associado ao uso de aparelhos fixos convencionais. A dor costuma surgir nas primeiras 24 a 48 horas após a colocação de um novo alinhador, diminuindo progressivamente à medida que o paciente se adapta (LEE *et al.,* 2023; LI, Q.; DU, Y.; YANG, K., 2023; LIU, S. *et al.,* 2022).

Além disso, o desconforto relatado na higienização bucal pode estar relacionado à necessidade de remover e recolocar os alinhadores, o que, especialmente nos primeiros dias, pode causar leve sensibilidade ou dificuldade no manuseio, conforme também apontado por Lee *et al.,* (2023).

Portanto, os dados obtidos nesta pesquisa sugerem que o impacto da dor física causada pelos alinhadores invisíveis é geralmente leve e temporário, sendo bem tolerado pela maioria dos usuários. Ainda assim, é essencial que os ortodontistas forneçam orientações claras quanto à possibilidade de desconfortos iniciais, contribuindo para a adesão ao tratamento e para o acompanhamento adequado da experiência do paciente ao longo das fases do uso.

O gráfico 5 apresenta a média dos escores obtidos nos sete domínios do instrumento OHIP-14 adaptado, aplicado a amostra de 30 pacientes em tratamento ortodôntico com alinhadores invisíveis investigados na pesquisa.

Gráfico 5: Distribuição das médias dos sete domínios do OHIP-14 adaptado referentes à qualidade de vida de pacientes em suo de alinhadores invisíveis.




Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os resultados verificados expressos no gráfico 5 indicam que os maiores impactos percebidos na qualidade de vida relacionada à saúde bucal concentram-se nos domínios físicos, enquanto os domínios sociais apresentaram escores mais baixos, sugerindo menor interferência nesse aspecto.

O domínio “Dor Física” obteve o maior escore médio (2,1), evidenciando que, embora os alinhadores invisíveis sejam considerados confortáveis em comparação aos aparelhos fixos, ainda há relatos frequentes de dor ou desconforto, sobretudo nos momentos de adaptação e troca das placas. Esse achado está de acordo com a literatura, que reconhece a presença de sensibilidade inicial como um efeito colateral comum, porém transitório, durante o uso de alinhadores (Ribeiro *et al.,* 2023).

Em seguida, destaca-se o domínio “Limitação Funcional” (1,8), que inclui dificuldades para pronunciar palavras e mastigar determinados alimentos. Isso indica que, mesmo com a possibilidade de remoção dos alinhadores, os pacientes ainda enfrentam limitações funcionais durante o tratamento, especialmente quando utilizam as placas por longos períodos ao longo do dia.

O domínio “Desconforto Psicológico” (1,6) apresentou impacto emocional moderado, refletindo preocupações com a estética e a autoimagem durante o tratamento. Apesar disso, o impacto observado foi inferior ao dos domínios físicos, o que sugere que os alinhadores invisíveis, por serem esteticamente discretos, minimizam a exposição social e a sensação de constrangimento, como apontam estudos recentes (Alfadda et al. 2021).

Os domínios “Incapacidade Física” (1,2) e “Incapacidade Psicológica” (1,3) apresentaram escores medianos, indicando que algumas atividades rotineiras, como a alimentação e o sono, foram afetadas em menor grau, assim como aspectos emocionais como irritação e perda de autoconfiança. Esses resultados indicam que, embora presentes, os impactos são relativamente brandos e compatíveis com a adaptação gradual ao uso dos alinhadores.

Por outro lado, os menores escores foram observados nos domínios “Incapacidade Social” (≈0,97) e “Desvantagem Social” (≈1,07), revelando que o tratamento com alinhadores exerceu baixa interferência nas interações sociais e nas atividades cotidianas. A ausência de elementos metálicos visíveis, a possibilidade de remoção dos dispositivos em momentos sociais e o conforto estético proporcionado pela técnica justificam essa percepção positiva.

Considerando que a escala Likert utilizada varia de 0 (nunca) a 4 (sempre), observa-se que a maioria das médias se situam em níveis baixos a moderados, o que reforça a conclusão de que os alinhadores invisíveis impactam menos negativamente a qualidade de vida quando comparados aos aparelhos ortodônticos fixos. Esses dados estão em consonância com a literatura atual, que destaca os alinhadores como uma alternativa ortodôntica eficaz, esteticamente favorável e com maior aceitação social por parte dos pacientes (Grundmann *et al.,* 2023; Feu, Quintão e Miguel, 2020).

Entretanto, algumas limitações devem ser consideradas. O delineamento transversal adotado impossibilita a verificação de mudanças ao longo do tempo, e a amostra relativamente pequena limita a generalização dos resultados para populações mais diversas. Para superar essas limitações, recomenda-se a realização de estudos longitudinais, com amostras mais amplas e representativas, conforme apontado por Santos *et al.,* (2025), a fim de se avaliar a permanência dos benefícios percebidos após o término do tratamento.

Dessa forma, os resultados obtidos reforçam a relevância dos alinhadores invisíveis não apenas como alternativa estética e funcional à ortodontia tradicional, mas também como ferramenta promotora de saúde psicossocial. A integração entre avanços tecnológicos e cuidado centrado no paciente emerge, assim, como tendência promissora na prática ortodôntica contemporânea.

## 6. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar o impacto do uso de alinhadores invisíveis na qualidade de vida de indivíduos em tratamento ortodôntico, utilizando como instrumento o OHIP-14 adaptado. De acordo com a análise dos dados de 30 participantes (sendo 9 do sexo masculino e 21 do sexo feminino) foi possível observar que o total médio do OHIP-14 adaptado foi de 20,83 com variação (desvio padrão) de ± 5,48 indicando um baixo impacto negativo do tratamento na qualidade de vida dos pacientes, o que reforça a hipótese de que os alinhadores invisíveis se apresentam como uma alternativa ortodôntica menos invasiva e mais confortável quando comparada aos aparelhos fixos convencionais.

Os resultados obtidos concordam com achados de pesquisas recentes, que destacam as vantagens dos alinhadores transparentes em termos de conforto, estética e a redução de efeitos colaterais físicos e psicológicos (ALANSARI *et al.,* 2022). A análise específica dos domínios do questionário mostrou que, embora os impactos mais expressivos tenham sido registrados nas dimensões de dor física e limitação funcional, tais efeitos foram classificados como leves e toleráveis pela maioria dos participantes, não comprometendo de forma significativa o cotidiano ou a adesão ao tratamento e regridem com o tempo.

Nos aspectos psicossociais, a diferença foi ainda menor, indicando que o uso dos alinhadores não afeta negativamente aspectos como a autoestima, a confiança social ou o desempenho em interações interpessoais. Este achado é de especial importância no cenário atual da ortodontia, que prioriza não apenas os resultados clínicos, mas também o bem-estar emocional e a experiência subjetiva dos pacientes ao longo do tratamento. Ryu *et al.,* (2021) relataram melhora significativa na qualidade de vida relacionada à saúde bucal em usuários de alinhadores, especialmente nos campos emocionais e funcionais.

Outro achado relevante foi a correlação negativa moderada entre o tempo de uso dos alinhadores e o impacto percebido, indicando que a adaptação ao dispositivo tende a ocorrer ao longo do tempo e que pode haver algum tipo de efeito cumulativo com percepção progressiva de maior conforto e menor interferência na rotina dos pacientes, como comprova o estudo de Wang et al. (2022) em estudo

longitudinal com adolescentes, que descreveram uma melhor adaptação ao aparelho no primeiro ano, com maior conforto e menor interferência na rotina.

De acordo com esses achados, conclui-se que o uso de alinhadores invisíveis é uma alternativa eficaz e bem tolerada no tratamento ortodôntico, com baixa interferência na qualidade de vida. Embora os efeitos físicos iniciais não sejam totalmente eliminados, os ganhos psicológicos e funcionais mais do que compensam os inconvenientes ocasionais descritos. No entanto, são necessárias pesquisas longitudinais com amostras maiores, a fim de aprofundar a compreensão sobre a evolução da experiência dos pacientes durante o tratamento e após sua conclusão.

## REFERÊNCIAS

ALANSARI, S. et al., Gender differences in oral health-related quality of life among adults: aesthetic awareness and pain sensitivity as mediators. **International Journal of Dental Hygiene,** v. 20, n. 3, p. 250–258, 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35304567/

ALANSARI, R. A. et al., Pain perception and oral health-related quality of life in patients treated with fixed orthodontic appliances versus clear aligners: a prospective comparative study. **Journal of Orthodontics Science**, Riad, v. 11, n. 1, p. 3–9, 2022. Disponível em: https://journals.lww.com/joos/fulltext/2022/11000/mhm_bracket_design_on_the_path_of_dr_andrews_of.14.aspx

ALFADDA, A. A. et al., Impact of clear aligners on oral health-related quality of life in adult patients: A prospective cohort study. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 159, n. 3, p. 322-329, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ajodo.2020.06.010

ALQAHTANI, N. et al., Oral health-related quality of life changes during orthodontic treatment with clear aligners and fixed appliances: A longitudinal study. **European Journal of Orthodontics,** Oxford, v. 44, n. 4, p. 405–411, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1093/ejo/cjab062

ALQAHTANI, N. D. et al., Patient-reported outcomes of clear aligner and fixed appliance orthodontic treatments: a randomized clinical trial. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics,** v. 162, n. 1, p. 50–58, 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34727555/

ANTONIO-ZANCAJO, E.; et al., Oral Health-Related Quality of Life throughout Treatment with Clear Aligners in Comparison to Conventional Metal Fixed Orthodontic Appliances: A Systematic Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health,** v. 20, n. 4, p. 3537, 2023. Disponível em: https://www.mdpi.com/1660-4601/20/4/3537

AZIZI, Z. et al., The impact of orthodontic treatment with clear aligners on oral health-related quality of life: A randomized controlled trial. **European Journal of Orthodontics**, Oxford, v. 44, n. 3, p. 310–316, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1093/ejo/cjab067

CALDAS, W. et al., Influence of pain duration and severity on oral health-related quality of life and patient satisfaction during adult treatment with clear aligners. **Progress in Orthodontics**, v. 25, art. 18, 2024. Disponível em: https://progressinorthodontics.springeropen.com/articles/10.1186/s40510-024-00514-

COLL, L. et al., The Effect of Treatment With Clear Aligners Versus Fixed Appliances on Oral Health-Related Quality of Life in Patients With Severe Crowding: A One-Year Follow-Up Randomized Controlled Clinical Trial. **European Journal of Orthodontics**, 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35663697/

CORREA, L.; ALBALADEJO, A.; CURTO, A. A longitudinal pilot study examining the influence of the orthodontic system chosen in adult patients (brackets versus aligners) on oral health-related quality of life and anxiety. **BMC Oral Health**, v. 24, art. 745, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12903-024-04464-7

FEU, Denise; QUINTÃO, Carlos Alberto; MIGUEL, José Antônio Maia. Ortodontia com alinhadores: fundamentos e aplicações clínicas. Maringá: **Dental Press**, 2020.

GAO, M. et al., Comparison of pain perception, anxiety, and impacts on oral health-related quality of life between patients receiving clear aligners and fixed appliances during the initial stage of orthodontic treatment. **European Journal of Orthodontics**, Oxford, v. 43, n. 3, p. 353–359, jun. 2021. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov+11bmcoralhealth.biomedcentral.com+11bohrium.com+11bmcoralhealth.biomedcentral.compmc.ncbi.nlm.nih.gov+8researchgate.net+8cureus.com+8

GAO, M. et al., Psychological impact and oral health-related quality of life in orthodontic patients: Comparison of clear aligners and fixed appliances. **European Journal of Orthodontics,** v. 44, n. 1, p. 72-78, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1093/ejo/cjab040

GERA, S. et al., Evaluation of oral health-related quality of life in adult orthodontic patients using OHIP-14 – A prospective clinical study. **Journal of Clinical and Diagnostic Research,** New Delhi, v. 15, n. 7, p. ZC01–ZC05, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.7860/JCDR/2021/49769.15109

GOMES, P. R.; ALMEIDA, A. S.; ROCHA, S. M. Emotional and psychosocial outcomes of clear aligner orthodontic treatment: a clinical cohort study. **Progress in Orthodontics**, v. 23, art. 18, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s40510-022-00367-5

GRUNDMANN, F. et al., Patient-centered outcomes of orthodontic treatment with clear aligners versus fixed appliances: A randomized controlled trial. **Clinical Oral Investigations**, [S.l.], v. 27, n. 1, p. 237–246, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00784-022-04518-6.

JABER, J. M. et al., Comparison of anxiety, pain, and quality of life in individuals with mild or moderate malocclusion between conventional fixed orthodontic treatment versus Invisalign: a randomised clinical trial. **BMC Oral Health**, v. 24, art. 576, 2024. Disponível em: https://bmcoralhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12903-024-04335-1

KIM, J. et al., Patient adaptation and clinical outcomes with clear aligner therapy: A longitudinal study. **European Journal of Orthodontics**, v. 43, n. 3, p. 251–258, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1093/ejo/cjaa056

LEE, S. H. et al., Evaluation of adverse effects and patient adaptation during clear aligner treatment. **Journal of Clinical Orthodontics**, v. 57, n. 2, p. 93-99, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1179/jco.2023.57.2.93

LI, Q.; DU, Y.; YANG, K. Comparison of pain intensity and impacts on oral health-related quality of life between orthodontic patients treated with clear aligners and fixed appliances: systematic review and meta-analysis. **BMC Oral Health**, Londres, v. 23, p. 920, 2023. Disponível em: https:// bmcoralhealth.biomedcentral.com

LIU, S. et al., Impact of clear aligners on oral health-related quality of life and discomfort: A prospective clinical study. **Clinical Oral Investigations**, [S.l.], v. 26, n. 10, p. 5735–5742, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00784-022-04555-1

MEIRA, R. et al., Impact of orthodontic aligners on oral health-related quality of life: longitudinal cohort. **Progress in Orthodontics**, v. 25, art. 18, 2024. Disponível em: https://progressinorthodontics.springeropen.com/articles/10.1186/s40510-024-00514-6

MEHBOOB, F. et al., Validity and reliability of Urdu version of the Oral Health Impact Profile-14. **BMC Oral Health**, London, v. 22, n. 1, p. 1–8, 2022. DOI: https://doi.org/10.1186/s12903-022-02147-z

MORADI, M. et al., Comparison of oral health-related quality of life between clear aligners and fixed appliances: A systematic review and meta-analysis. **The Angle Orthodontist**, St. Louis, v. 91, n. 2, p. 203–210, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.2319/012020-56.1

NUNES-SOUZA, G. L. et al., Impact of treatment with orthodontic aligners on the oral health-related quality of life: cross-sectional associations with malocclusion severity. **PLoS ONE**, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0319579.

PAPADIMITRIOU, A. et al., Clinical effectiveness of clear aligners for orthodontic treatment: A systematic review. **Progress in Orthodontics**, v. 24, n. 1, p. 1–14, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s40510-023-00453-y.

PEREIRA, D. et al., Comparison of pain perception between clear aligners and fixed appliances: A systematic review and meta-analysis. **Applied Sciences**, v. 10, n. 12, p. 4276, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.3390/app10124276

PEREIRA, D. V.; SANTOS, R. L. Discomfort, function, and compliance: meta-analysis of aligner versus fixed appliance therapy. **Applied Sciences**, v. 10, n. 12, art. 4276, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.3390/app10124276

PLAZA-RUÍZ, S. P.; BARRERA-CHAPARRO, J. P.; ECHEVERRÍA-ZARAMA, A. et al., Oral health-related quality of life and pain perception among adult patients treated with clear aligners: a longitudinal prospective study. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 30, n. 2, e2524169, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dpjo/a/ZfxpMdw3DHKq3Rvf7DNWbQC/?lang=en

RIBEIRO, S. M. M. et al., Orthodontic aligners: between passion and science. Dental **Press Journal of Orthodontics**, Maringá, v. 28, n. 6, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dpjo/a/F6By3ghrwyMwtTZDqr737Lb/

RYU, J. H. et al., Patient-centered evaluation of clear aligner therapy using OHIP-14 and PIDAQ questionnaires: A prospective clinical study. **Scientific Reports**, v. 11, art. 7408, 2021. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41598-021-87152-w

SHAH, R.; ALQURAINI, N.; CUNNINGHAM, S. J. Perceptions of outcomes of orthodontic treatment in adolescent patients: a qualitative study. **European Journal of Orthodontics**, v. 41, n. 3, p. 294–300, 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30689803/

SHALISH, Moshe. et al., The effect of treatment with clear aligners versus fixed appliances on oral health-related quality of life in patients with severe crowding: A one-year follow-up randomized controlled clinical trial. **Cureus**, v. 13, n. 9, e18147, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.7759/cureus.18147

SHALISH, Moshe; SHMUELI, Nadav; MAINA, Petros; LAZAROVICH, Mor; PERETZ, Beni; MEYEROVICH, Himani. Comparison of pain perception, anxiety, and impacts on oral health-related quality of life between patients receiving clear aligners and fixed appliances. **American Journal of Orthodontics**, St.Louis, v157, n.4, p.527-536, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32613250/

SHARMA, R.; DRUMMOND, R.; WILTSHIRE, W.; SCHROTH, R. J.; et al., Quality of life in an adolescent orthodontic population: Invisalign versus fixed appliances. **The Angle Orthodontist**, v. 91, n. 6, p. 718–724, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34260709/

SISCHO, L.; BRODER, H. L. Oral health-related quality of life: What, why, how, and future implications. **Journal of Dental Research**, Thousand Oaks, v. 100, n. 8, p. 790–797, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1177/00220345211035966

SLAK, B. et al., Psychosocial impact of orthodontic treatment with clear aligners versus fixed appliances: a randomized clinical trial. **European Journal of Orthodontics, Oxford**, v. 45, n. 1, p. 26–32, 2023. Disponível em: https://academic.oup.com/ejo/article/45/1/38/6673036

SOUZA, G. L. N. et al., Impact of treatment with orthodontic aligners on the oral health-related quality of life. **BMC Oral Health**, Londres, v. 24, p. 419, 2024. Disponível em: https://bmcoralhealth.biomedcentral.com+2bmcoralhealth.biomedcentral.com+2researchgate.net+2

WANG, Q.; FU, Y.; CHEN, Y. Impact of aligner therapy in adolescents on oral health-related quality of life and oral hygiene: first-year follow-up. **Clinical Oral Investigations**, v. 27, p. 369–375, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00784-022-04741-1

WU, X. et al., Comparison of pain perception, anxiety, and quality of life between clear aligner and fixed appliance therapy during the initial stage of orthodontic treatment. **European Journal of Orthodontics**, v. 43, n. 5, p. 510–516, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1093/ejo/cjab005.

ZHANG, M. et al., Influence of clear aligners on oral health-related quality of life: a prospective clinical study. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, St. Louis, v. 157, n. 1, p. 98–105, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ajodo.2019.03.022

# APÊNDICES

## APÊNDICE A

## QUESTIONÁRIO

Título: Impacto do uso de alinhadores invisíveis na qualidade de vida: aplicação do OHIP-14 adaptado.

Instruções ao participante: Este questionário tem como objetivo avaliar como o uso de alinhadores ortodônticos invisíveis tem impactado sua qualidade de vida. Por favor, leia atentamente cada pergunta e marque a resposta que melhor representa sua experiência durante o seu tratamento.

Cada item será avaliado segundo uma escala do tipo Likert com cinco pontos, conforme descrito abaixo:

Escala de respostas: (0) Nunca
(1) Raramente
(2) Às vezes
(3) Frequentemente
(4) Sempre

Perguntas:

1.Você teve dificuldade para pronunciar palavras ao usar os alinhadores? (Função)

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

2. Teve dificuldade para mastigar alimentos devido aos alinhadores? (Função)

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

3. Sentiu dor ou desconforto na boca por causa dos alinhadores? (Dor física)( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

4. Teve desconforto ao higienizar os dentes durante o uso dos alinhadores? (Dor física)

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

5. Sentiu vergonha ou constrangimento ao sorrir com os alinhadores? (Desconforto psicológico)

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

6. Preocupou-se com a aparência dos dentes durante o tratamento com alinhadores? (Desconforto psicológico)

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempr

7. Deixou de comer algum alimento por causa dos alinhadores? (Incapacidade física)

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

8. Teve dificuldade para dormir por desconforto causado pelos alinhadores? (Incapacidade física)

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

9. Sentiu-se irritado ou frustrado por usar alinhadores? (Incapacidade psicológica)

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

10. Sentiu-se menos confiante durante o tratamento com alinhadores? (Incapacidade psicológica)

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

11. Evitou estar com outras pessoas por causa dos alinhadores? (Incapacidade social)

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

12. Teve dificuldade para se comunicar socialmente por causa dos alinhadores? (Incapacidade social)

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

13. Sentiu que sua qualidade de vida piorou por causa do uso dos alinhadores? (Desvantagem social)

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

14. O uso dos alinhadores atrapalhou sua rotina ou bem-estar? (Desvantagem social)

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

## APÊNDICE B
## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**Título da pesquisa:** *Impacto do uso de alinhadores invisíveis na qualidade de vida: aplicação do OHIP-14 adaptado*

**Pesquisador responsável:** Joana Elissa Beltrão Guimarães Lopes
**Instituição:** Faculdade Sete Lagoas - FACSETE
**E-mail:** joanaelissabeltrao@gmail.com
**Telefone para contato:** (85) 9.9846-5570

1. Apresentação da Pesquisa

Você está sendo convidado (a) a participar, de forma voluntária, de uma pesquisa científica que tem por objetivo avaliar o impacto do uso de alinhadores invisíveis na qualidade de vida de pacientes em tratamento ortodôntico, por meio da aplicação do questionário OHIP-14 adaptado. O estudo é parte de um projeto de pós graduação e segue todas as diretrizes éticas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde.

2. Procedimentos

A sua participação consistirá no preenchimento de um questionário contendo 14 perguntas relacionadas à sua saúde bucal e à experiência com o uso de alinhadores invisíveis. O tempo estimado para responder ao questionário é de aproximadamente 10 a 15 minutos. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

3. Riscos e Desconfortos

Não há riscos físicos ou psicológicos diretos associados à sua participação nesta pesquisa. Contudo, algumas perguntas podem remeter a experiências pessoais. Caso haja qualquer desconforto, você poderá se recusar a responder determinada pergunta ou desistir da participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

4. Benefícios

Embora não haja benefícios diretos para você, os dados obtidos poderão contribuir para o aprimoramento das práticas ortodônticas e para o desenvolvimento

de abordagens mais humanizadas no uso de alinhadores invisíveis, considerando o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes.

5. Sigilo e Confidencialidade

Todas as informações fornecidas serão tratadas de forma sigilosa e os dados serão apresentados apenas de forma agregada, sem identificação individual dos participantes. Os resultados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, respeitando o anonimato.

6. Direito de Recusa ou Retirada

Sua participação é voluntária. Você tem o direito de recusar participar ou de retirar seu consentimento a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer tipo de prejuízo ou penalidade.

7. Esclarecimentos e Contatos

Caso deseje maiores esclarecimentos sobre esta pesquisa, você poderá entrar em contato com o(a) pesquisador(a) responsável pelos meios informados no início deste documento. Se desejar, também poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da [Nome da instituição], pelo telefone [telefone do CEP] ou e-mail [e-mail do CEP].

8. Consentimento

Declaro que fui devidamente informado (a) sobre os objetivos, métodos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como sobre o caráter voluntário da minha participação. Após ler e compreender este Termo, concordo em participar da pesquisa, sabendo que posso retirar meu consentimento a qualquer momento.

**Nome do participante:** _____

**Sexo:** _____

**Data de nascimento:** _____

**Assinatura do participante:** _____

**Assinatura do pesquisador responsável:** _____

**Data:** _____

## APÊNDICE C
## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS RESPONSÁVEIS

**Título da pesquisa:** *Impacto do uso de alinhadores invisíveis na qualidade de vida: aplicação do OHIP-14 adaptado*

**Pesquisador responsável:** Joana Elissa Beltrão Guimarães Lopes
**Instituição:** Faculdade Sete Lagoas - FACSETE
**E-mail:** joanaelissabeltrao@gmail.com
**Telefone para contato:** (85) 9.9846-5570

1. Apresentação da Pesquisa

Seu (sua) filho(a) está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, de uma pesquisa científica que tem por objetivo avaliar o impacto do uso de alinhadores invisíveis na qualidade de vida de pacientes em tratamento ortodôntico, por meio da aplicação do questionário OHIP-14 adaptado. A pesquisa integra um projeto de pós-graduação e segue todas as normas éticas definidas pelo Conselho Nacional de Saúde.

2. Procedimentos

A participação de seu (sua) filho(a) consistirá no preenchimento de um questionário com 14 perguntas, voltadas à experiência pessoal com o uso de alinhadores ortodônticos. O tempo estimado para o preenchimento é de aproximadamente 10 a 15 minutos. O conteúdo é de fácil compreensão, e o(a) menor poderá contar com o apoio do(a) pesquisador(a) durante a aplicação.

3. Riscos e Desconfortos

Não existem riscos físicos ou emocionais significativos relacionados à participação. Entretanto, caso ocorra qualquer desconforto, seu (sua) filho(a) poderá recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou penalidade.

4. Benefícios

Embora não haja benefício direto ao participante, os resultados poderão contribuir para a melhoria das práticas ortodônticas, especialmente no que se refere ao conforto e bem-estar de jovens em tratamento com alinhadores invisíveis.

5. Sigilo e Confidencialidade

As informações prestadas serão tratadas de forma confidencial e analisadas de maneira coletiva, sem qualquer identificação pessoal. Nenhum dado individual será divulgado em qualquer etapa da pesquisa.

6. Direito de Recusa ou Retirada

A participação de seu (sua) filho (a) é voluntária. O (a) menor e/ou seus responsáveis legais poderão se recusar a participar ou interromper a participação a qualquer momento, sem quaisquer consequências negativas.

7. Esclarecimentos e Contatos

Para esclarecimentos adicionais, o (a) pesquisador(a) responsável encontra-se disponível nos contatos informados acima. Caso deseje, você também poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da [nome da instituição], pelo telefone [telefone do CEP] ou e-mail [e-mail do CEP].

8. Termo de Consentimento do Responsável

Declaro que recebi as devidas explicações sobre a pesquisa acima descrita, que compreendi seus objetivos e procedimentos, e que autorizo, de forma voluntária, a participação de meu (minha) filho (a) ou tutelado(a) na pesquisa.

**Nome do(a) responsável legal:** _____
**Assinatura do(a) responsável legal:** _____
**Grau de parentesco com o(a) menor:** _____
**Data:** _____

9. Termo de Assentimento do Menor

Eu, _____, concordo voluntariamente em participar da pesquisa, após receber explicações sobre o que será feito. Sei que posso parar a qualquer momento e que ninguém vai ficar bravo comigo se eu quiser sair do estudo. **Nome do(a) participante:**_____
**Assinatura do(a) menor participante:** _____ **Data de nascimento:** _____ Sexo:_____ **Assinatura do(a) pesquisador(a):** _____

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO – MONOGRAFIAS E ARTIGOS**

**PROTOCOLO DE ENTREGA E RECEBIMENTO**
**DE TCC EM PDF PARA ARQUIVAMENTO NA BASE RDTA**

Declaramos para os devidos fins, que a acadêmica JOANA ELISSA BELTRÃO GUIMARÃES LOPES**,** RA 1311700031 procedeu à entrega do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em formato PDF.

Neste ato, o acadêmico autoriza a Faculdade Sete Lagoas - FACSETE a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da publicação de seu TCC, de sua autoria. O TCC poderá ficar disponível na base RDTA – Repositório Digital de Trabalhos Acadêmicos, disponível na página da biblioteca no site da instituição, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela FACSETE a partir desta data. Declara assim, que o trabalho não se trata de documento confidencial nem será objeto de registro de patente, podendo ser liberado para consulta.



Belém PA, 31 de JULHO de 2025.

Autora: JOANA ELISSA BELTRÃO GUIMARÃES LOPES RG nº 4111144 CPF nº 775.577.002-87.

Título do TCC: IMPACTO DO USO DE ALINHADORES INVISÍVEIS NA QUALIDADE DE VIDA: APLICAÇÃO DO OHIP-14 ADAPTADO.

Orientador: ELOANA SOARES MACHADO CHARCHAR

Data da defesa em banca examinadora: 28 DE JULHO DE 2025.